

Providencias providenciaes.



As 4 horas da tarde do dia 10 do corrente espalhou-se na capital a noticia de se haver sublevado em Madrid o regimento n.º 20, e que depois de muita pucadaria, fora desarmado.

A governança enviou desde logo para o Castello, duas peças de artilheria e um obuz, para fazer fogo contra Badajoz, se a revolta continuasse em Madrid; e parece que se vai collocar mais artilheria em diversos pontos para nos defender dos gallegos, caso Vigo, ou Tuy se levantem!

A nossa gente é realmente feita d'assorda!

Mechem-se os gallegos; anda tudo com o pó do gato e desde logo trata o invicto de limpar a ferrugem á mão de ferro! e manda collocar duas pecunias á porta do Carmo, para metralharem os maviosos aguadeiros daquelle largo.

Estão os gallegos socegados, levam os Portuguezes cacetadas!

Realmente assim não é viver; melhor será que o invicto esmague tudo d'uma vez, e que nos não ande a fazer fosquinhas com obuzes por essas ruas. Nós não queremos enganar S. E., e por isso com franqueza lhe dizemos que a artilheria do castello alcança pouco.

O que ha-de ser tem muita força; o invicto ainda está a tempo de se salvar; ainda pode fazer brilhante figura. Quando vir o caso malparado, em lugar de mandar peças para o castello; faça cara daquillo que vier; cara de republicano, supunhamos.

O bonet rouge cahido sobre a orelha direita tem muito chiste; e vai perfeitamente a caras grandes.

VIA HISTÓRICA.



ERA uma vez um homem chamado Antonio de tomar, que morava n'uma aldeola, vivendo sabe Deus como.

Este Antonio andou por paizes estrangeiros e voltou depois para a sua terra, e dentro em pouo se tornou proprietario de uma brecaasca com golla de pelle de chibo.

Com o andar dos tempos, e depois de muita trapalhada, muita pouca vergonha e trapaça, o bom do Antonio foi nomeado Administrador de uma grande casa, e tal fortuna teve, que o fizeram mordomo de um reino!

Desde logo começou o Antonio a desenvolver grande esperteza, e segundo se espalhou tornou-se ladrão como rato.

O povo da terra á vista de tanto roubar, começou a gritar contra o Antonio, e foi tal o barulho que fez, que o larapio teve de fugir.

Ora o povo de que fallamos era governado por um maioral, muito amigo do Antonio; e como desejasse a sua volta, armou uma ratoeira ao povo, este cahiu no laço; porém vendo a velhacada quiz ir ao faval ao maioral, e o caso ia-se tornando serio quando este chamou em seu socorro muitos amigos estrangeiros, e assim empazinou o povo; mandando immediatamente

chamar o Antonio, que desde logo começou a dar as cartas ás escondidas, tendo por parecero um palhaço de muitas caras e mão de ferro; e tanto andaram, tanto andaram, tanto fizeram; que dizem por ahi, que o Antonio torna a ser mordomo.

E' natural que o povo, que embirra com elle, o torne a pôr na rua, e desta vez não virão cá os amigos estrangeiros para o ajudarem, pois estão muito occupados em suas casas com os seus maiores.

Ateima em se querer á força o Antonio depois de ter roubado tanto, é esquisito; o que se vê é que o maioral gosta do Antonio, talvez isso venha a custar caro a um e a outro.

A melhor cousa que o povo pôde fazer é pôr ambos na rua, por que em fim quem paga ao maioral é o povo, e quando este é mal servido pôde despedir os crecados.

VIDA POLITICA

Do cidadão portuguez, que deseja o bem da sua patria.



ELA manhã compra uma caudella do pão quente de 480 réis para ganhar a sorte grande.

Perguntar até ás tres horas se chegou o paquete do Norte, e que noticias trouxe.

As quatro horas perguntar ás pessoas que encontra, se vieram da camara.

Repetir nas horas vagas = isto não se pôde sustentar =

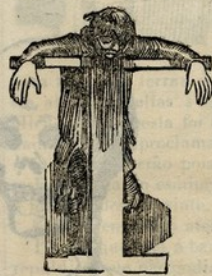
As avo-marias perguntar aos amigos se já viu o inglez que está em S. Carlos, e acrescentar = trabalha perfeitamente =

Por todo o dia lançar os olhos para o ceo, e exclamar = isto é um paiz abençoado; é pena não estar n'outras mãos.

O portuguez demagogo para descansar destas fadigas politicas pesca camarão á linha, visita os arrabaldes de Lisboa, e exclama enthusiasmado = o povo está optimo!

As nove horas da noite, não havendo palhaço n'algum theatro ou beneficio á favor de alguma victima, o cidadão portuguez recolhe-se para casa, e diz á familia = sempre está muito calor = deita-se logo, levanta-se de madrugada, e admira-se de que esteja bom tempo!!

QUATOBZE CONTOS DE RÉIS ELASTICOS.



EMOS presente a declaração feita pelo conde de tomar na camara dos pares, de que toda a sua fortuna actual a dava por quatorze contos de réis.

Tó que te damnas.

O conde de tomar, segundo corre por esta capital, vai dando repetidas reuniões, e bem desejavamos nós saber (é uma curiosidade) se a despesa com taes reuniões sahem dos taes quatorze contos, ou de umas trinta e cinco mil libras esterlinas, que fazem pouco mais ou menos cento e cincoenta contos de réis que no anno de 1846 o famoso heroe de tomar enviou para Londres?

Tornamos a repetir, esta pergunta é filha de mera curiosidade.

Camellos.

Camello é um animal de quatro patas, de cabeça pequena e pescoço longo.

(Buffon arte de curtir as peles de gato, liv. 1.º cap. 8.º)



Em todas as epochas da monarchia constitucional, ou absoluta, respeitamos o camello. E desde que nos atirámos ao aprofundado estudo das conveniencias sociaes, fizemos ardentés votos para nos tornarmos camellos.

Entrou-nos na cabeça, que o nosso seculo pertencia á familia dos camellos.

É uma opinião como qualquer outra.

Mal pensavamos pois, que um dia viria, em que fossemos accusados e pronunciados por nos occuparmos de um animal, que não julgavamos inviolavel!!

O Supplemento Burlesco ao n.º 1162 do Patriota vai ser arrastado ao jury!!

Lá vamos cheios de coragem defender-nos da mais injusta aggressão.

Em nome d'essa raça, que tantos serviços tem prestado ao universo, pedimos a todos os dormedarios da capital, que assistam aos importantes debates a que somos chamados.

Nós respeitamos o camello, nossa vida, nossa bolça, nossa mesa tudo lhes pertence; negamos-lhe porém a inviolabilidade.

Que diria o asno, o goraz, o porco, a tainha, e mais animaes da antiga estirpe, se quizessemos conceder ao camello prerrogativas, que a elles negamos?

Abandonavam esta terra, e iriam comer o pão do exilio em paiz estrangeiro.

De mais, de que nos accusam!

Como, de que sorte, atacamos nós esse animal que mais amamos e presamos, e a cuja familia nos honrariamos de pertencer?

Ahi está o Supplemento accusado; e que nos digam onde peccamos!!!

Appareça o codigo em que se torne o camello inviolavel, e nós respeitando os altos juizos do seu author, não mais nos occuparemos de taes quadrupedes.

Até que isso aconteça continuaremos a respeitar o camello como nosso irmão, mas nunca lhe concederemos honras que lhe não competem.

O unico animal que neste paiz tem direito á inviolabilidade é o asno; a favor desse cidadão infeliz nem uma só voz se levanta!!! nem mesmo a do Recta!!!

BOLETIM ATERRADOR.

Os espiões fervem por toda a parte, as denuncias multiplicam-se e triplicam-se.

Entra a gente no caffè Marrare, toma um copo de limonada; no dia seguinte tem o Traste-immundo de denuncias, dizendo: As tantas horas entrou o republicano fulano no Marrare, tomou uma limonada para se refrescar, prova que vinha exaltado contra o governo.

Se o Cidadão toma um ponche, n'esse caso dizem as denuncias:

As tantas horas entrou no Marrare o patuléa

fulano, tomou um ponche para aquecer a billis contra o governo.

Se o cidadão pagou em ouro ao caixaero, a denuncia é terrivel.

As tantas horas o anarchista fulano puchou no Marrare por mais de cem soberanos; o que prova estar proxima a rebentar uma grande revolucao!

A vista destas babuzeiras, a governanca, que é esperta, dá dois tostões ao espião e manda fazer cortaduras no Castello!

Em todo o caso bom é que os frequentadores dos cafés fiquem sabendo que o numero dos espiões tem augmentado consideravelmente; alguns costumam tomar posições logo depois do meio dia.

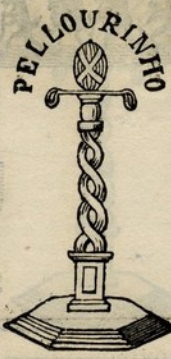
te por suas mãos, por que tendo aquelle paiz um clima o mais delicioso, como já affirmou o sr. D. Manoel de Portugal, alli pôde ter um bem parado para onde vá mandando os inimigos da innocente Izabel.

Nós temos a consoladora esperanca de que com o andar do tempo toda a Hespanha seja fuzilada, e então o Narvaez acabará por se fuzilar a si proprio, tendo para sempre estabelecido naquelle paiz um perfeito socego publico.

Nós felizmente não carecemos dos fusilamentos, temos a mão de ferro, temos cortaduras no castello, temos gente para cima, gente para baixo, temos laranja da China, e trovoadas no mez de Maio.

Ora um povo que tem cortaduras, mão de ferro, laranja da China, trovoadas e notas do banco por metade do seu valor, nem a cacete pôde abrir o bico.

Entretanto não será máo estabelecer por toda a cidade o systema das cortaduras — Cortamos o Terreiro do Paço, Rocio, o Passeio publico, a praça do Figueira — e cães da Lama, e com todas estas cortadellas, venham depois os republicanos; claro está que ficam cortados!



CONSTA que o invicto vai condonar o general Narvaez com a distincta ordem da Mão de Ferro.

O padre Adulterio está pulando de contente por terem fuzilado treze hespanhoes; e diz que são treze monstros de menos que tem a Peninsula.

Ao João Carlos, o invicto, faltava mais uma cara, o Estandarte chama lhe cara de apocalypse.

Parece que o conde de tomar é novamente chamado para nos tosquear.



Narvaez lá está em Madrid exercendo o seu officio favorito de fusilador.

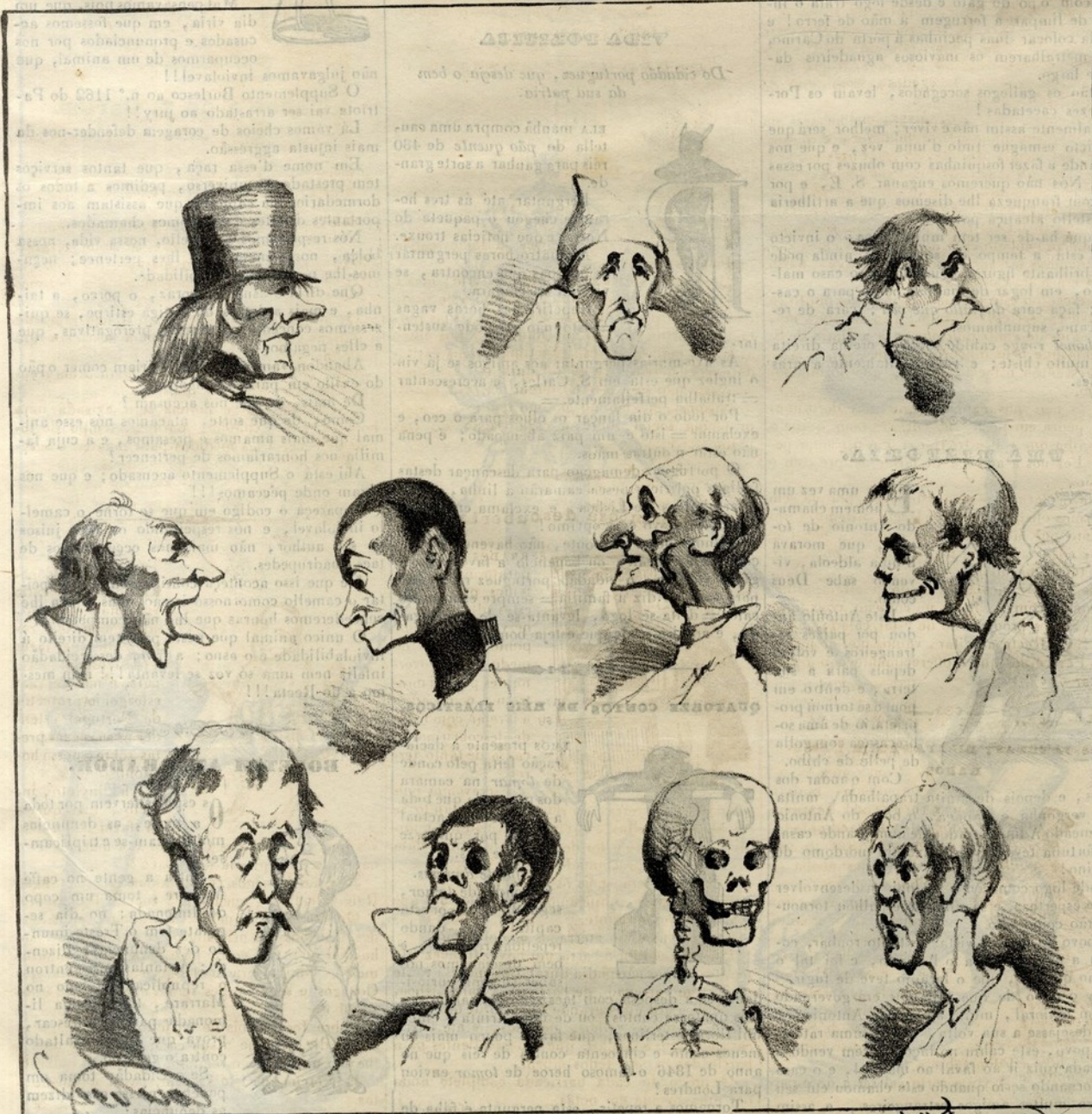
Entende que a organisação do trabalho em Hespanha não pôde começar sem diminuir a população; entre nós, ha quem se lembre de emprestar Angola ao providente Narvaez, para lhe tirar o trabalho de matar gen-

ANNUNCIOS

PRECISAM-SE dois carros e sete machos para conduzir de Coimbra para Lisboa a agua-raz, que o José Ricardo tinha fabricado para incendiar aquella cidade.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.



CARAS DE QUINZENAS.

L. M. Francisco